NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário
Ano XIX - Fevereiro de 2023
(11) 95446-2020
nossa.classe@hotmail.com | www.pormassas.org
@massas.por | anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

CONFIAR APENAS EM NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS

O governo Lula está organizado e funcionando. A tentativa de golpe dos bolsonaristas fracassou. A invasão dos Três Poderes mostrou que foi uma aventura. Tudo indica que o perigo de uma nova tentativa golpista está afastado.

A classe operária, os demais trabalhadores e a juventude oprimida têm pela frente a defesa de seu programa de reivindicações. As demissões, fechamento de fábricas, diminuição do poder de compra dos salários, a miséria e a fome continuam sacrificando a família trabalhadora.

Os capitalistas continuarão a se valer da reforma trabalhista de Temer, para descarregar a crise econômica sobre os explorados. Milhões de brasileiros foram empurrados para a informalidade e o subemprego. A reforma da Previdência de Bolsonaro, por sua vez, continua dificultando a aposentadoria de milhões e condenando a maioria dos aposentados a viver na penúria.

Como enfrentar essa barbárie social?

A classe operária não deve acreditar que o governo Lula terá as respostas e atenderá nossas reivindicações. O novo governo vai governar de acordo com os interesses econômicos dos capitalistas, e não de acordo com as necessidades da maioria explorada. O poder econômico dos banqueiros, dos industriais, dos latifundiários e dos grandes comerciantes impõe o que o governo tem de fazer. A maioria dos trabalhadores elegeu Lula, mas quem está no poder são os exploradores de nosso trabalho e os responsáveis pela pobreza, miséria e fome da maioria.

Eis por que a classe operária e os demais trabalhadores devem confiar somente em suas próprias forças, para se defenderem contra o desemprego, subemprego, baixos salários, destruição de direitos, bem como contra a miséria e a fome. Somente com a organização independente e com a mobilização coletiva, os explorados podem impor aos exploradores e ao seu governo o programa de reivindicações.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a não confiarem no novo governo burguês de Lula. Chama os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças coletivas. Chama a confiarem em suas assembleias, em seus comitês de luta, em suas greves, em suas manifestações e em sua unidade de classe oprimida. ■

DEFENDER DESDE JÁ O PROGRAMA PRÓPRIO DE REIVINDICAÇÕES

Lula e seus ministros deixaram claro que não vão revogar a reforma trabalhista e previdenciária. Deixaram claro que não vão recuperar o poder de compra do salário mínimo. Dizem que não têm condições econômicas. E criam a ilusão de que farão uma "valorização" gradual para os próximos anos. Os camponeses foram avisados pelo ministro latifundiário que a ocupação de terra não será tolerada. Não virá uma verdadeira solução para os milhões de sem-teto. A saúde e a educação continuarão a ser uma fonte de bons negócios para os empresários. É urgente, portanto, que a classe operária, os camponeses e os demais explorados se unam em torno ao programa próprio de reivindicações:

1) por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora;

2) por um aumento geral dos salários, para repor as perdas inflacionárias e a alta do custo de vida;

3) por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançado por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, ou seja, pela divisão das horas nacionais entre todos aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho);

4) estatização sem indenização das fábricas fechadas, e controle operário da produção;

5) revogação da reforma trabalhista e previdenciária;

6) fim das privatizações e reestatização das empresas privatizadas, sob o controle operário;

7) expropriação dos latifúndios e entrega das terras aos camponeses;

8) implantação de um programa de moradia popular, sob o controle dos trabalhadores;

9) fim da saúde e educação privadas. Por um sistema único, estatal e gratuito. ■

Ponto de partida da defesa do programa de reivindicações

Que as Centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente uma primeira manifestação nacional para apresentar ao governo o programa próprio de reivindicações. A defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas encabeça o programa. Faz parte desse ponto de partida a luta pela revogação da reforma trabalhista e previdenciária.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem das organizações sindicais e movimentos a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Que as assembleias sejam realizadas e comitês de base sejam constituídos como preparação de um Dia Nacional de Luta em defesa do programa próprio dos explorados. ■

Pela independência dos sindicatos diante do Estado e dos governos

A participação dos dirigentes das centrais sindicais na reunião com o governo Lula mostrou que a independência das organizações sindicais está comprometida. Isso porque se colocaram sob a política de colaboração entre os capitalistas e os trabalhadores. Lula deixou claro que a reunião era para promover a união entre capital e trabalho. O que significa manter a classe operária subordinada aos capitalistas exploradores. E significa colocar os sindicatos a serviço dos patrões, que impõem os baixos salários, demitem livremente, implantam a terceirização e destroem direitos.

Ao contrário, o Boletim Nossa Classe defende a independência da classe operária diante da classe capitalista, do Estado e dos governos. A recriação do Ministério do Trabalho e a escolha do ex-presidente do Sindicato Metalúrgico do ABC, Luiz Marinho, não mudarão as relações capitalistas de exploração, que mantêm os explorados na pobreza e miséria. O objetivo é o de subordinar os sindicatos ao governo e barrar as lutas.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e os demais trabalhadores a rejeitarem a política de colaboração de classes das direções sindicais e a subordinação de suas organizações ao Estado e ao governo Lula. Chama a constituir as oposições sindicais classistas, para arrancar os sindicatos do controle da burocracia pró-capitalista e vendida ao patronato. ■

A classe operária tem sua estratégia própria de poder

Por meio das eleições, o governo ultradireitista de Bolsonaro foi substituído pelo governo de centro-direita, comandado por Lula. O próprio presidente afirmou que não será um governo do PT, mas sim de frente ampla. De fato, passam a ocupar importantes Ministérios partidos e representantes da oligarquia capitalista, como MDB, PSD, PDT, PSB e União Brasil. É preciso compreender que, tanto o governo ultradireitista de Bolsonaro quanto o governo de centro-direita de Lula, são governos burgueses, porque defendem a propriedade privada dos meios de produção e a exploração do trabalho. A classe operária tem historicamente sua estratégia própria de poder, que corresponde à luta pela revolução proletária. O governo revolucionário se constituirá da aliança operária e camponesa. Portanto, constituirá um governo operário e camponês. É por essa estratégia própria que o Boletim Nossa Classe luta em defesa do programa próprio de reivindicações.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores e a juventude a fortalecerem o trabalho de construção do Partido Operário Revolucionário, que tem por estratégia a luta por um governo operário e camponês. ■

Os capitalistas não dão trégua

Acaba de ser fechada a fábrica Guararapes, em Fortaleza, e demitidos 2 mil operários. A Avibras, em São José dos Campos, está quebrada, demitiu 420 operários, não paga os salários atrasados e pode fechar. A TI Automotive abriu o PDV. A Dura Automotive impôs o layoff. As Lojas Americanas estão sob recuperação judicial e vão demitir milhares. O Brasil atravessa um processo de desindustrialização, que vem destruindo milhares de postos de trabalho.

O Boletim Nossa Classe denuncia a passividades das direções sindicais e colaboração com os capitalistas, diante do fechamento de fábricas, demissões e quebra de direitos. Chama a classe operária a se levantar unida em defesa dos empregos, salários e direitos. Defende a bandeira: Fábrica fechada, fábrica ocupada pelos trabalhadores! Estatização sem indenização, sob o controle operário. ■

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A guerra vai completar um ano. Os Estados Unidos e os aliados europeus aumentam a escalada militar. Há o perigo da guerra se expandir para a Europa. A classe operária mundial deve estar contra a guerra de dominação, lutar pelo seu fim e por uma paz sem anexação.